

Vocês já devem ter notado como, de uma forma genérica, os alunos estão mais “indisciplinados”. Conversam o tempo todo, “desrespeitam” a autoridade do professor em sala de aula, questionam o ensino - conteúdos e processo -, enfim, fogem daquele “padrão” de comportamento de alguns anos atrás.

Será que o problema está nos alunos ou no processo de ensino?

Observem que antes mesmo da criança chegar a escola, ela já passou por processos importantes de educação: pela familiar e pelas mídias eletrônicas.

No ambiente familiar, a criança desenvolve suas conexões cerebrais, roteiros mentais, emocionais e suas linguagens (observe que a fala não é a única linguagem desenvolvida). Basicamente, a criança aprende pela imitação dos comportamentos e atitudes dos pais, demais familiares e amigos.

Ela aprende também pelas mídias eletrônicas, principalmente pela televisão. Ela aprende a informar-se, a se divertir, a conhecer, a imaginar. Notem que, a relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga – é feita através da sedução, da emoção. A criança aprende vendo as histórias que outros lhes contam.

Quando a criança chega a escola, é levada a uma sala de aula, com paredes, quase que, por todos os lados, tem que se sentar em uma cadeira extremamente desconfortável e lá ficar por, aproximadamente, quatro horas, todos os dias, prestando o máximo de atenção a uma ou várias pessoas falarem, ditarem, escreverem o tempo todo.

A aula começa. Depois de alguns minutos ouvindo atentamente o professor, a criança se lembra de uma conversa que teve com um amigo; passa em sua mente algumas cenas de um determinado programa de televisão; pensa o quanto seria prazeroso estar sentado naquele sofá bastante confortável, tomando refrigerante e assistindo um programa televisivo; ou como seria legal estar brincando com seus amigos no jardim, ou jogando bola, ou outra coisa qualquer. Pronto! Ela se distraiu, perdeu o “fio da meada”, e agora não está entendendo mais nada do que o professor está falando. Tem medo de perguntar ao professor, pois este pode ridicularizá-la perante seus colegas. Tenta uma ajuda com o colega ao lado. Começam a trocar informações. Outros também se “desinteressam” da aula... Está instaurada uma situação de “indisciplina”.

E assim essa, como muitas outras situações, se repetem a cada dia, mais e mais vezes nos bancos escolares. O que fazer? Como tentar reverter essa situação?

A idéia básica é levar VIDA e ALEGRIA para a sala de aula. Note que não quero dizer que temos que levar sofás ou refrigerantes para a sala de aula. Trata-se de, basicamente, duas coisas: 1) temos que ser afetivos, e 2) temos que levar situações vivenciais, situações que “tenham a ver” com a vida dos alunos para a sala de aula.

Na verdade o professor, e a escola, não podem assumir a postura de competição com essas situações ou tecnologias que proporcionam mais prazer aos alunos, mas sim, têm que se utilizar desses novos recursos, principalmente tecnológicos, para conquistar a atenção e a afetividade dos alunos.

Por exemplo, a introdução de novas tecnologias em sala de aula altera a postura dos professores, da instituição de ensino e da sociedade, de uma forma geral. Não se trata apenas de usar ou não novos recursos informacionais em sala, mas sim, usá-los com efetividade.

A postura informadora, assumida pelos professores, deve ser substituída pela motivadora. A função informadora deve ser delegada às novas tecnologias informacionais, tais como o vídeo e o computador. O professor deve reservar-se a tarefas mais humanas, tais como: motivar condutas, orientar o trabalho dos alunos, resolver dúvidas, atendê-las segundo o nível

individual de aprendizagem. Nessas tarefas o professor – “professor-motivador” – é insubstituível. Nas demais, as máquinas podem fazer muito melhor que ele.

As instituições de ensino devem se sensibilizar dessa necessidade de mudança e promover e incentivar seus professores, principalmente através de treinamentos específicos para a utilização dessas novas tecnologias, a repensarem seus comportamentos em sala de aula. Só assim, conseguiremos reverter alguns problemas, como a “indisciplina”, que tanto afetam as instituições educacionais hoje.

Como disse Marcel Proust, “o verdadeiro ato de descobrir, não consiste em achar terras novas, mas em vê-las com outros olhos”. Assim, devemos redescobrir nosso processo educacional!